

Movimento do residente e a construção da cultura turística em Salvador-BA

**Moabe Breno Ferreira Costa¹
Maria Lúcia Bastos Alves²**

Resumo

O processo de construção das manifestações populares de Salvador, capital da Bahia, e sua inclusão no calendário de eventos turísticos instituído pela Prefeitura Municipal é a problemática que impulsiona este artigo, estabelecendo uma interface entre turismo, produção de sentidos sociais e cultura local. O objetivo geral é discutir como o movimento de residentes coopera para a produção da cultura turística do destino. Apresenta-se uma abordagem teórica interdisciplinar, correlacionando pesquisadores do turismo como Cooper, Hall e Trigo (2011), Getz (2008), Maccennell (2003), Culler (1984), Hall e Willians (2008), Lohmann e Panosso Neto (2012), Mazaro (2018), a autores que refletem sobre cultura e produção de sentidos como Bourdieu (1998), Certeau (1999), Lemos (2001), Hall (2003), Eagleton (2005), Marcuse (2013), Foucault (2007) e Peirce (2005), além de outros estudiosos que discutem sobre baianidade – Moura (2001), Guerreiro (2005), Silva (2005) e Sá (2006). Utiliza-se do método crítico-dialético que, segundo Martins (1994), fundamenta-se no materialismo histórico, estabelecendo relações entre produções sociais e teorias científicas. Para tanto, definiram-se como procedimentos metodológicos, pesquisas bibliográfica e documental, entrevista ao então secretário municipal de Cultura e Turismo de Salvador e observação participativa nas manifestações populares que integram o calendário turístico dissipado pela gestão municipal. Para melhor delimitação das discussões deste artigo, concentrou-se a atenção na Lavagem do Bonfim, que representa uma antiga tradição do soteropolitano, e no Festival Virada Salvador, que representa uma tradição contemporânea do destino. Compreende-se a cidade turística como um composto orgânico que reúne de modo simbiótico elementos que geram encantamentos (constituindo o aspecto cósmico da cidade) às infraestruturas que permitem a realização de experiências coletivas (aspecto prático). Tais fatores são produzidos pelo movimento cotidiano do residente e se reverberam como signos de baianidade nos eventos que integram o calendário turístico de Salvador. Assim, constituem representações mentais e objetivas da cidade, permitindo a produção de discursos performativos que constroem realidades e delimitam as fronteiras culturais do turismo no destino, definindo seu posicionamento, capacidade de inovações e poder de competitividade. Portanto, entende-se turismo uma cultura produzida pelo movimento dos residentes.

Palavras-chaves: manifestações populares; fronteiras culturais; sistemas de inovações; competitividade; cultura turística.

¹ Doutor em Turismo. UFRN. <http://lattes.cnpq.br/3668983781176449/>. moabebreno@hotmail.com

² Doutora em Sociologia. UFRN. <http://lattes.cnpq.br/1719643619018288/>. MLuciabastos29@yahoo.com